Estratégia CONCURSOS

Aul

História p/ PM-PE (Soldado) - 2021 - Pré-Edital

Professor: Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sergio Henrique

SUMÁRIO

Sumário 1
00. Bate Papo Inicial. 1
01. A Região Nordeste 3
2. A Colonização do Nordeste 5
2.1. Motivos da Colonização 5
2.2. A Guerra contra "Os Bárbaros". 6
2.3. A lavoura açucareira e a mão de obra escrava. Por que a cana? 8
3. A Escravidão e o Comércio Atlântico 10
4. As Capitanias Hereditárias 11
4.1. Documentos Jurídicos. 12
5. As Invasões Estrangeiras (Franceses e Holandeses). 13
5.1 As Invasões Francesas. 13
5.2. A Invasão Holandesa (1630-1654) 14
6. Fatores de Ocupação do Território: Jesuítas, Pecuária e Bandeirantismo. 15
6.1. Os Padres Jesuítas 15
6.2. A Pecuária 15
6.3. O Bandeirantismo 15
7. Exercícios. 17
8. Considerações Finais. 42

00. Bate Papo Inicial.

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos de História do Estado de Pernambuco, nesta jornada em busca de um excelente resultado no Concurso da **Polícia Militar de Pernambuco (PM-PE).**

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês a disciplina de História. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Está tentando ingressar no **serviço público**, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, muitas questões comentadas, resumos e vídeo aulas detalhadas e produzidas sob medida para seu certame.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.

01. A Região Nordeste

A região nordeste é formada pelos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia. A região possui os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo do país. Atualmente, a porcentagem de analfabetos gira em torno de 15% da população, a maior entre as regiões brasileiras, bem como a maior mortalidade infantil, que, apesar de ter diminuído na última década de 34,5 para 33 por mil nascidos vivos até o 1 ano, ainda é uma alta mortalidade infantil, o que denota imediatamente as condições de vida precárias em que vive parte da população, sobretudo no sertão. Ocorreram avanços econômicos e sociais na última década com o desenvolvimento da indústria na Mata e a diminuição da desnutrição, mas, ainda, por exemplo, somente 48% dos municípios nordestinos são servidos por rede de esgoto canalizada, índice pior que o da região norte.

No primeiro censo demográfico feito no Brasil em 1872 – encomendado por D. Pedro II, o nordeste era a região mais populosa do país, com cerca de 4,6 milhões de habitantes (46% da população brasileira). No censo seguinte, que só ocorreu em 1890, já foi superado pelo sudeste, situação mantida até hoje. O ciclo do café e a modernização com a implantação de ferrovias e a imigração europeia desenvolveram o sudeste, que se tornou área de atração de imigrantes tanto nacionais quanto estrangeiros. No final do século XX, ocorreu o ciclo da borracha na Amazônia e isso atraiu milhares de nordestinos. Ocorreram dois ciclos da borracha: na virada do século XIX para o XX e durante a segunda guerra mundial; importante ressaltar que, nos dois contextos, a migração de nordestinos foi intensa. A partir da década de 60, os fluxos migratórios se direcionaram para o Centro Oeste, devido à construção de Brasília, e para o Sudeste, em razão de seu desenvolvimento econômico.

A Região nordeste possui a segunda maior população regional do país, que é quase o dobro da população da região sul, somada à do Centro Oeste e Norte. O que isso significa? Que a região é bastante populosa e povoada (com concentração de pessoas na Zona da Mata e no Agreste). Apesar disso, ao longo da segunda metade do século XX a participação da região no PIB nacional foi muito pequena e a pobreza e as grandes desigualdades sociais fizeram com que a região tivesse um histórico de fluxos migratórios para as áreas com novas frentes econômicas e a maior oferta de emprego e renda. Além disso, há migrações motivadas por longos períodos de seca. Vale destacar que, atualmente, o IBGE tem indicado um aumento na imigração de retorno, principalmente vinda do sudeste.

A população e as cidades concentram-se no litoral e isso confere um alto potencial turístico devido às belas paisagens naturais, e pelos monumentos históricos, pois o Brasil foi formado a partir do nordeste. Destacam-se as festas populares, lembrando que a diversidade de manifestações festivas é muito grande e profundamente influenciada pela cultura africana.

A população urbana (residente nas cidades) já é maior que 75%, mas é a taxa de população urbana das regiões brasileiras, no entanto, é a região com maior número de municípios. A

economia vem apresentando crescimento, sobretudo na zona da Mata, em que a indústria tem se desenvolvido bastante, e, se pensarmos o conjunto nordestino, temos uma grande produção automobilística, petrolífera e também um expressivo crescimento na área da informática. A principal razão para isso é o que chamamos de Guerra fiscal, ou seja, a disputa entre os estados brasileiros para atrair investimentos por meio de incentivos como oferecimento de infraestrutura, mão de obra barata e baixos impostos. Também a realização de grandes obras de engenharia civil, como a transposição do Rio São Francisco, cujo eixo leste foi transposto para o rio Paraíba.

O nordeste é dividido em sub-regiões, como podemos ver abaixo:



Divisão sub-regional do nordeste.

2. A Colonização do Nordeste

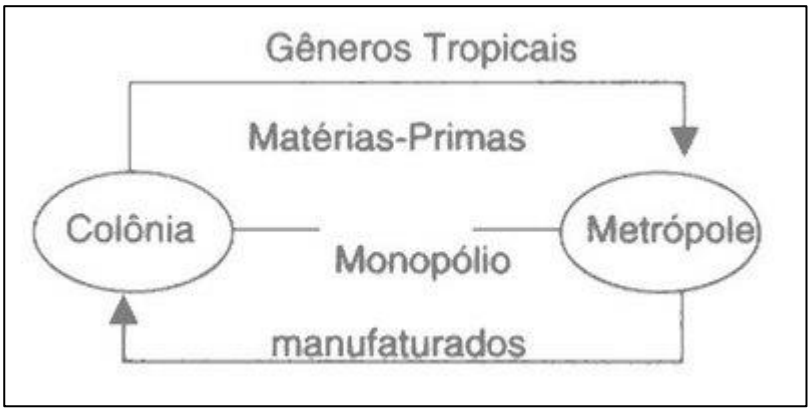
2.1. Motivos da Colonização

A decisão de povoar o Brasil foi tomada em 1530, pois o rei resolveu mandar uma expedição com este objetivo. **Martim Afonso de Souza**, nomeado comandante da expedição, partiu para o Brasil naquele ano. Percorreu e explorou o litoral, promovendo também incursões de reconhecimento pelo interior. Aqui permaneceu até 1533. Fundou a primeira cidade (a primeira **oficialmente** fundada) São Vicente e montou o primeiro engenho de açúcar do Brasil.

A colonização do Brasil ocorreu quase que acidentalmente. Mais precisamente às pressas e sem um projeto definido de exploração e ocupação. Dois motivos, basicamente, que levaram a coroa portuguesa a colonizar o nosso território foram os seguintes:

- ✓ **O comércio de especiarias com o oriente** estava em decadência (devido ao aumento da concorrência internacional e à diminuição do preço dos produtos devido à maior oferta); e

- ✓ **A ameaça estrangeira** cada vez maior, o que, de fato, impeliu Portugal à colonização. Éramos uma colônia de exploração, ou seja, estávamos sujeitos a uma relação de exploração de nossos recursos e dependência legal (uma colônia não possui autonomia. É administrada pela metrópole) expressos no pacto colonial.



Pacto ou Exclusivo Colonial.

Contexto econômico:

- ✓ **Mercantilismo:** lembre-se das características do mercantilismo: intervenção do Estado na economia, metalismo, busca de superávit (balança comercial favorável), colonialismo.

Esclarecendo

Déficit: quando o total de importações supera o total de exportações.

Superávit: quando o total de exportações supera o total de importações.

No início da colonização, foi criado o sistema de capitanias, que não se mostrou eficiente. Entre as razões que não deram certo foi a grande resistência dos indígenas. Veremos mais detalhes sobre a organização e o funcionamento político da capitania de Pernambuco, mas agora é importante lembrarmos que quando foi fundado, o território abrangia quase todo o nordeste setentrional (norte do nordeste). Os atuais territórios dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

2.2. A Guerra contra "Os Bárbaros".

Colonizar o Brasil foi missão das mais difíceis. A coroa portuguesa não tinha recursos para o projeto e o transferiu para a iniciativa privada: por meio do sistema de capitanias e da produção de cana de açúcar. As primeiras expedições que chegaram aqui passaram por muitas dificuldades, entre elas, se não a maior, a resistência dos indígenas à colonização portuguesa. Os indígenas possuíam uma cultura de guerreiros, e a maior parte dos contatos com os europeus foi conflituoso. Em muitas áreas do litoral nordestino, na zona da mata, os colonos portugueses travaram guerras contra as tribos locais.

Nas primeiras décadas da colonização, até o do século XVII, os conflitos com os indígenas ficaram conhecidos como "guerra contra os bárbaros". Os conflitos começaram com o início da colonização. Os primeiros contatos foram pacíficos e os indígenas não foram escravizados. Eram explorados por meio do **escambo** e do **cunhadismo**. Quando Portugal decidiu pela colonização, as visões sobre o índio mudaram: inicialmente eram descritos como inocentes e bons. A partir de 1530, são descritos como "bárbaros", violentos, sem religião e com práticas abomináveis como a antropofagia (que, para o índio, tinha um significado simbólico). Quero que você perceba como a palavra "bárbaro" é preconceituosa. Passa uma profunda impressão de desprezo e de inferioridade. Podemos dizer que o português tinha uma visão que chamamos de eurocentrismo. Via a cultura europeia como melhor e mais evoluída e lá como centro do mundo, então, possuíam um profundo sentimento de superioridade em relação ao indígena. Isso serviu também de argumento para a colonização.

Desde o princípio da colonização, os conflitos foram frequentes, até chegarem ao auge no fim do século XVII, no período do final da ocupação holandesa. Particularmente os estudos sobre

este assunto se concentram entre 1693 até 1713, quando foi derrotada uma união das tribos contra os portugueses, que ficou conhecida como confederação dos Cariris ou Confederação dos "Bárbaros". Também de confederação dos Janduins.

O combate aos indígenas baseava-se no conceito medieval de guerra justa, apoiado e divulgado pela Igreja, desde as cruzadas medievais contra os islâmicos. Estariam combatendo, em nome da civilização e da igreja católica, contra os bárbaros, os antropofágicos (canibais) e sem religião. Então, esta guerra seria justa. A ideia de **Guerra Justa** é uma justificativa para a colonização e para o combate aos indígenas. Destacaram-se os colonos do nordeste, mas, sobretudo, bandeirantes paulistas e padres jesuítas.

O padre jesuíta frei Vicente de Salvador relata como foi penosa a conquista da Paraíba (na época parte da capitania de Itamaracá e de Pernambuco) e os longos anos de conquista até 1586. Os principais indígenas combatidos eram os do sertão, à margem direita do São Francisco, os índios do ramo linguístico **Tapuia**. São várias tribos indígenas designadas genericamente pelos portugueses de **Cariris.** Eles eram caçadores (diferentes dos tupis do litoral. Para os tupis, eram tapuias os não tupis), produziam cerâmica e pontas de flechas e machados com pedra polida ou sílex. Genericamente, os Potiguaras também eram tratados por esta designação nos relatos mais antigos.



Representação ilustrativa dos confrontos indígenas.

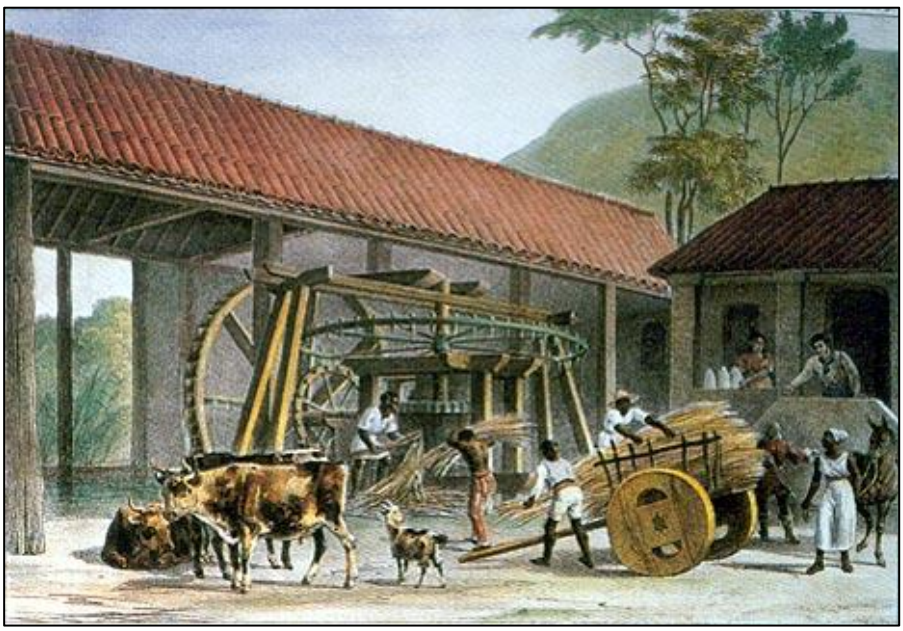
Os confrontos com os indígenas, sobretudo os belicosos (guerreiros) Potiguares, foram difíceis. Os primeiros capitães travaram profundas lutas contra os indígenas e contra os invasores franceses. O capitão donatário de Pernambuco Duarte Coelho, em vários momentos, deu seu apoio militar para o combate dos Potiguares nas terras paraibanas. Os indígenas se juntaram formando a já citada união das tribos, que ficou conhecida como confederação cariri. É importante

lembrarmos que se trata de uma união entre as diversas tribos tapuias/cariris que se uniram contra os colonizadores para defender seu território, então realizavam frequentes ataques aos engenhos e às vilas, causando grande destruição.

Enquanto ocorriam décadas de confronto foi instalada a lavoura açucareira, que usou a mão de obra escrava africana e contou com o suporte financeiro dos holandeses, que mais tarde invadiram a capitania de Pernambuco, dando início a um processo de colonização holandês, sobre o comando de Maurício de Nassau. Estudaremos esses assuntos nas próximas aulas e vamos tratar agora da implantação da lavoura de cana de açúcar. Como ocorreu, por que optaram por este produto e pela escravidão. Vamos nessa!

2.3. A LAVOURA AÇUCAREIRA E A MÃO DE OBRA ESCRAVA. POR QUE A CANA?

A opção por cultivar a cana de açúcar ocorreu por várias razões que vamos enumerar:



Trabalho dos escravos nos engenhos de açúcar.

1. **Havia uma alta demanda** na Europa pelo açúcar e seus preços eram altos.

2. **A cana é um vegetal** asiático, da Índia, que possui **clima quente e úmido**. Adaptou-se muito bem ao clima do litoral nordestino (tropical úmido) e ao solo fértil da região (solo de massapé).

3. **O financiamento** da produção, o transporte, o refino e a distribuição no mercado europeu do açúcar era realizado por holandeses.

TOME NOTA!

Clima tropical úmido: É o clima da região do litoral nordestino, a zona da mata. É quente e úmido e sofre influência da umidade oceânica, e no inverno da massa polar atlântica, que provoca chuvas de inverno.

Solo de Massapê: É o solo encontrado na zona da mata. Solos são rochas desagregadas, misturadas com material orgânico e microrganismos. Ele é o resultado da desagregação de duas rochas: a gnaisse e o calcário. É um solo profundo e fértil.

A opção pela cana de açúcar tinha como objetivo garantir o máximo de lucro para a metrópole, que, no contexto do início da colonização, encontrava-se em crise econômica e **transferiu os gastos da colonização para a iniciativa privada** por meio das capitanias hereditárias e dependia do financiamento e da infraestrutura holandesa. Os flamengos (holandeses) ficavam, portanto, com as atividades mais lucrativas que envolviam o comércio internacional do açúcar. A relação com os holandeses era intensa e pacífica até 1580, quando ocorreu a **União Ibérica**, que foi a união entre os dois reinos, Portugal e Espanha, sob domínio espanhol. Durante o período da União Ibérica, os holandeses foram proibidos de participar da atividade açucareira no Brasil por serem inimigos da Espanha. Neste contexto, invadiram Salvador e, depois, Pernambuco.

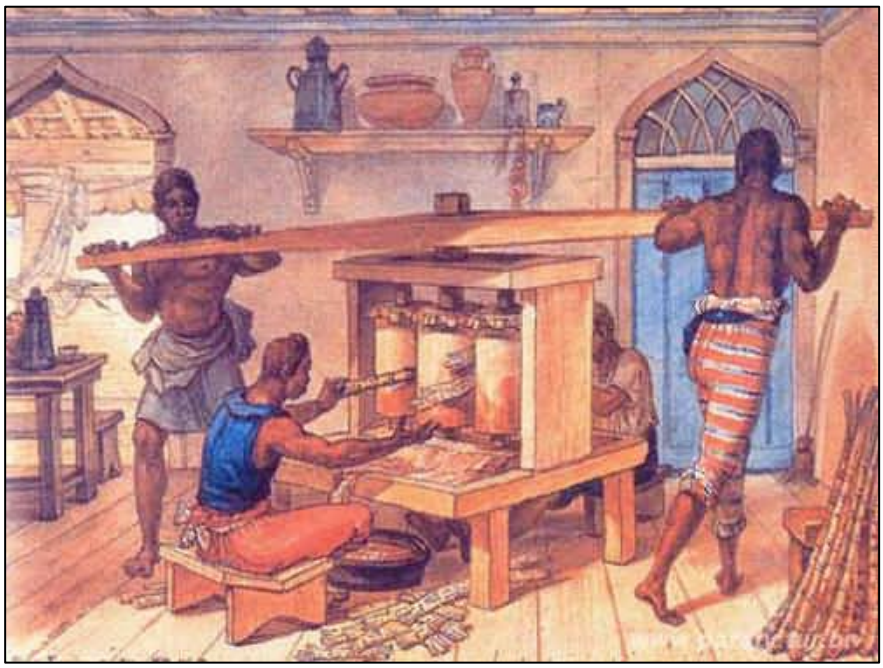
A expulsão dos holandeses em 1654 está ligada à decadência da cana de açúcar. Não há dúvidas da importância da atividade açucareira para a Holanda, mas vale ressaltar que nunca se ocuparam da produção. Nunca foram donos de um só engenho no Brasil, nem mesmo no período em que invadiram e permaneceram em Recife, atual capital de Pernambuco. Sempre se comprometeram com o financiamento, o frete e o comércio, principalmente.

Os engenhos foram instalados destacadamente em **Pernambuco**, na Bahia, em pequenas faixas territoriais maranhenses, no nordeste e em **São Vicente**, litoral de São Paulo. O modelo de produção adotado foi o *Plantation*, cujas características são:

1. **Monocultura** (só se cultivava cana de açúcar).
2. **Exportação** (o objetivo é atender a demanda do exterior, no caso a metrópole).
3. **Latifúndios** (grandes extensões de terra).
4. **Escravidão** (Mão de obra escrava africana).

3. A Escravidão e o Comércio Atlântico

A escravidão africana foi uma opção, devido a um mercado extremamente lucrativo que era o comércio de africanos, pois a demanda de braços era tão grande quanto a demanda por açúcar. Movimentava um mercado (o mercado atlântico de escravos), que era grande como a demanda europeia pelo sabor doce. *Por que não escravizar o índio*, você pode perguntar, mas é preciso lembrar que a Igreja Católica posicionou-se, por meio de Bulas Papais e na expansão e colonização da América, contra a escravidão do **gentio** (nativo, indígena). E não movimentava um mercado tão lucrativo e estruturado, como era o comércio de africanos.



Mão de obra dos escravos africanos nos engenhos de açúcar.

Quanto ao negro, a escravidão era denunciada por alguns religiosos, mas, no geral, era tolerada e aceita, e, em todo o período colonial e no império brasileiro, era o sustentáculo da economia e o elemento fundamental na organização da sociedade, pois todo o trabalho braçal, inclusive o de vestir os seus senhores, era realizado por um cativo. A demanda por braços para o trabalho era muito grande, ao ponto de Portugal não conseguir atender a demanda. Isso gerou o comércio atlântico que fugia ao controle de Portugal: **O tráfico negreiro**. Os africanos escravizados eram transportados nos navios negreiros, cuja mortalidade era tão alta, que foram apelidados de navios tumbeiros. Eram descarregados no litoral nos mercados de escravos, onde eram vendidos, e dali seguiam para as fazendas. Para evitar a comunicação e as rebeliões, separavam as famílias e as tribos. Durante todo o tempo em que ocorreu a escravidão (1530-1888), ocorreu também a resistência africana. Resistiam por meio de suicídios, de abortos, de levante contra seus senhores, de fugas e da formação de Quilombos. Durante as invasões holandesas e diante da resistência dos colonos na primeira invasão na Bahia, estimulou muito o surgimento de quilombos.

4. As Capitanias Hereditárias

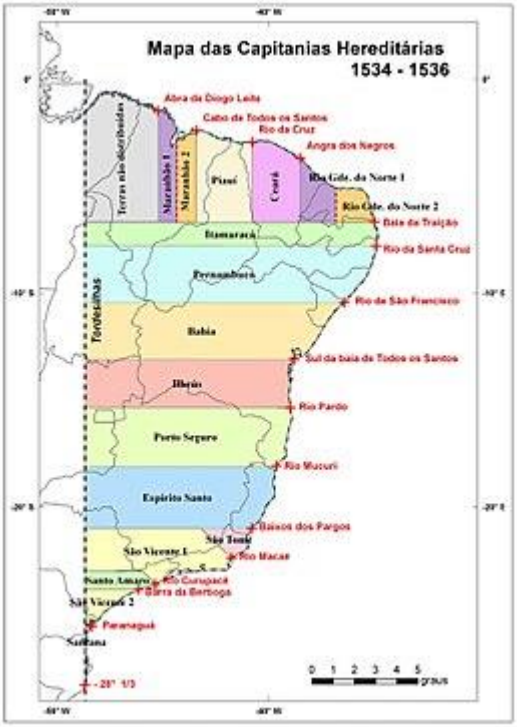


Figura 10 – Proposta de novo mapa das capitanias hereditárias. Desenho do autor.

Quando Portugal optou pela colonização do território e por abandonar o antigo sistema de feitorias, **transferiu os gastos para a iniciativa privada**. Com a criação das capitanias hereditárias, que a coroa portuguesa já havia tentado em algumas colônias, o território brasileiro foi dividido em 15 faixas que iam do litoral até o limite do tratado de Tordesilhas.

O que são?

São equivalentes hoje aos estados. Na colônia eram chamadas de capitanias, no império, províncias e, na república, estados. As 15 capitanias criadas foram concedidas a 12 capitães donatários (como eram chamados os que recebiam o benefício). A capitania de Itamaracá, por exemplo, foi o terceiro quinhão de terra recebido por Pero Lopes. É importante destacarmos que, na época, não era um grande negócio, pois os riscos e as dificuldades do empreendimento eram muito grandes.

De todas as capitanias somente a de Pernambuco e a de São Vicente prosperaram. Os donatários possuíam um poder muito grande. Poder sobre a vida e a morte dos homens e o domínio sobre o território. Predominava um grande **localismo político**, ou seja, as questões mais relevantes eram resolvidas aqui mesmo, pois, com as dificuldades de transporte e comunicação, tudo que era enviado a Europa demorava meses, ou anos, para serem resolvidos. Era um empreendimento perigoso e custoso, além do risco de perder tudo em naufrágios, como ocorreu

com várias embarcações portuguesas, sem contar que existia o risco dos ataques indígenas e os rigores de adaptação aos trópicos; bem como as dificuldades inerentes à construção de uma vila e iniciar a colonização. Por isso não foi tão bem sucedido.

4.1. DOCUMENTOS JURÍDICOS.

Os donatários desembarcavam com dois documentos: **A carta de doação** e o **foral**. O primeiro, como o próprio nome diz, é a carta que dá os direitos de exploração da terra. Entre seus direitos estavam o de total autonomia política para decisões, recolher os impostos e pegar parte para si. Os direitos e as obrigações estavam escritos no **foral**. O Principal dever era o de povoar a colônia e de consolidar a colonização portuguesa. Para o povoamento, os donatários deveriam distribuir as **Sesmarias**. Elas eram grandes propriedades que eram doadas para o povoamento. Seguiam o seguinte critério: podiam receber sesmarias quem fosse católico e plantasse cana de açúcar. Era lei que, em todo o litoral, só fosse cultivada a cana. Com o tempo, as fazendas de gado conquistaram o interior, principalmente na zona da mata e no sertão.

A estrutura fundiária (distribuição das áreas agricultáveis em tipos de propriedade) de Pernambuco é bastante concentrada, destacadamente no sertão e na zona da mata. A distribuição de sesmarias era a única forma de ter acesso a terra e isso levou a uma grande concentração de terras nas mãos de poucos proprietários, muitos deles descendentes dos senhores de engenho. As capitanias foram extintas em 1759, por marquês de Pombal, mas até a independência (1822) as sesmarias eram distribuídas.

Em 1850, durante o império, foi lançada a lei de terra que proibia a doação de sesmarias e transformava a terra em mercadoria que poderia ser comparada e vendida à vista em leilão público. Foi uma forma de manter o monopólio dos grandes proprietários sobre a terra, pois é a época da extinção do tráfico de escravos e a imigração estrangeira. Pernambuco recebeu muitos imigrantes, e quem entrou no estado depois da lei terras teve muita dificuldade de acesso a ela.

5. As Invasões Estrangeiras (Franceses e Holandeses).



Representação Ilustrativa das Invasões Estrangeiras.

5.1 As Invasões Francesas.

O litoral brasileiro era bastante frequentado por piratas e corsários franceses. "*Piratas e corsários são coisas diferentes?* " Sim, são. Aparentemente são a mesma coisa. Capitães de navios que atacavam frotas mercantes para pilhá-las. Mas, enquanto a **pirataria** era uma atividade marginal e individual e o sujeito é um saqueador; o Corsário era um "pirata oficial". Se o navegador recebe um documento do Estado chamado de **Carta de Corso**, ele se transforma no corsário. Pode saquear e derrubar navios, desde que inimigos da coroa francesa, ou seja: navios espanhóis, portugueses e ingleses.

A França realizou duas invasões ao Brasil. A primeira no Rio de Janeiro e a segunda no Maranhão. A **primeira invasão** ocorreu entre 1555 e 1558 na Baia da Guanabara, no Rio de Janeiro. Um grupo de *hunguenotes* (calvinistas) tentava fugir das perseguições religiosas na Europa. Vieram sob o comando de Villegagnon e do Almirante Coliny. Fundaram um forte militar e iniciaram uma colônia: **A França antártica**. Foram expulsos pelo Governador Geral, Mem de Sá, em 1560. Durante o tempo todo de permanência, exploraram ativamente as madeiras do litoral.

A Segunda invasão foi em 1612 no Maranhão onde fundaram a cidade de São Luiz. Criaram a **França equinocial**. Nas duas tentativas se associaram aos indígenas contra os portugueses. Foram expulsos do Maranhão em 1615.

5.2. A INVASÃO HOLANDESA (1630-1654)

Em 1630, com uma esquadra de setenta navios, os holandeses chegaram a Pernambuco e dominaram Recife e Olinda sem maiores dificuldades. A Espanha, envolvida em outras prioridades militares, não mandou grande apoio militar para a resistência estabelecida pelos colonos. Aos poucos, com as vantagens oferecidas pelos invasores, a resistência se enfraqueceu e muitos produtores passam para o lado flamengo, pois estes se comprometeram a respeitar a **liberdade religiosa** (lembre-se de que os holandeses eram calvinistas e os portugueses católicos), o **direito de propriedade** das terras e engenhos, bem como realizariam **financiamentos** e **comprariam a produção**. Abordaremos mais a fundo sobre este assunto em nossa próxima aula.

6. Fatores de Ocupação do Território: Jesuítas, Pecuária e Bandeirantismo.

6.1. Os Padres Jesuítas

Os Padres da *Cia. De Jesus* eram também conhecidos como **soldados de batina**. O apelido é porque a ordem jesuítica possuía uma organização e preparo militar, bem como pelo fato de seu fundador, Inácio de Loyola, ter sido oficial militar. Fundavam no Brasil (e em todo o mundo colonial português), as Missões jesuíticas, incumbidas de catequizar os nativos e protegê-los nas **Missões, ou colégios jesuíticos**. Não foram raras as situações em que expedições de **bandeirantismo** atacavam as missões querendo escravizar seus indígenas, que já eram cristianizados e ensinados ao trabalho. As missões jesuíticas ocuparam, além do litoral, o sul do Brasil na fronteira com a Argentina e, principalmente, na região amazônica. As missões jesuíticas tiveram um importante papel na ocupação do nosso território, muitas vezes servindo a Portugal como ponto de demarcação de fronteiras. Ao longo do rio Amazonas foram penetrando no interior. Essas missões amazônicas treinavam e usavam os indígenas como mão de obra (não escrava), para coletarem as **drogas do sertão**. Drogas do sertão eram ervas medicinais, coletadas em meio à floresta e vendidas para a Europa. Eram valiosas como as especiarias asiáticas.

6.2. A Pecuária

Era a principal atividade complementar da colônia, pois fornecia carne, couro e transporte. Era realizada mais ao interior do território brasileiro, onde encontrou a vegetação da Caatinga e o **Cerrado**. A pecuária desenvolveu-se principalmente nas regiões de cerrado por suas sempre verdes pastagens naturais. E uma coisa diferenciava fundamentalmente a pecuária das outras atividades: **O uso de mão de obra livre, normalmente indígena**. O vaqueiro, como era chamado, recebia sua remuneração em filhotes das crias.

6.3. O Bandeirantismo

As bandeiras eram expedições com objetivos comerciais e privados. Não eram as únicas expedições que ocorriam em nosso território. Havia as expedições de reconhecimento enviadas pela coroa, que eram chamadas de **Entradas**. As atividades dos bandeirantes iniciaram em São

Vicente. A capitania, nos primeiros anos de ciclo do açúcar, junto com Pernambuco, foram as únicas que tiveram sucesso.

No entanto, a atividade açucareira logo entrou em decadência (principalmente devido à distância maior de Portugal, o que encarecia o frete, além disso, o açúcar pernambucano era de melhor qualidade). Os paulistas viram-se obrigados a dedicar-se a uma atividade econômica alternativa, que foi o bandeirismo. Havia basicamente três tipos de expedições bandeirantes:

- ✓ **Bandeirismo de Contrato:** Grupos contratados para capturar escravos fugidos e destruir quilombos.

- ✓ **Bandeirismo de Preação ou apresamento:** Expedições cujo objetivo era capturar indígenas e escravizá-los. (Por isso sempre entravam em conflito com os padres jesuítas que os protegiam).

- ✓ **Bandeirismo de Prospecção:** Expedições para buscar jazidas ouro, prata ou pedras preciosas. Foram os paulistas que encontraram o ouro no início do século XVIII, dando início ao ciclo da mineração.

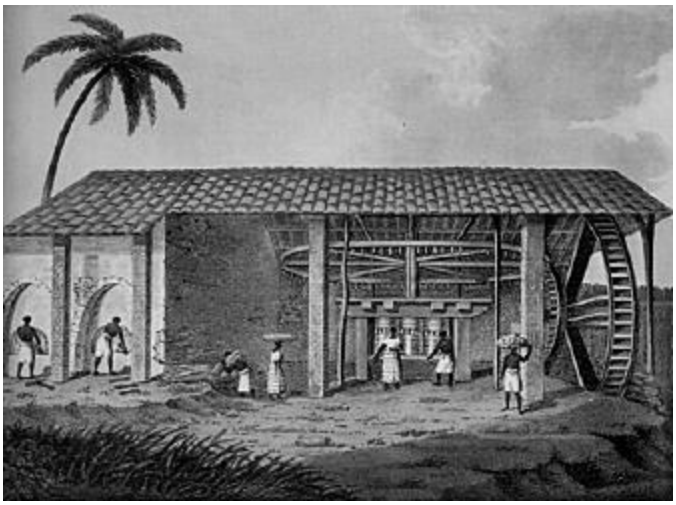
Como a movimentação pelo território era muito difícil devido às florestas e ao relevo planáltico, os rios ocupavam uma posição de destaque para viabilizar as expedições. Eram chamadas de **Monções**, expedições bandeirantes feitas por rio.

7. EXERCÍCIOS.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (Upe 2014)

Observe a imagem a seguir:



(Disponível em: http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Engenho_de_acucar_1816.jpg)

Ela ilustra um engenho de açúcar, típica unidade de produção do nordeste colonial. Com base na imagem e na realidade histórica por ela ilustrada, assinale a alternativa CORRETA.

A) Esse engenho movido por força hidráulica é uma realidade do século XVIII, embora anteriormente fosse utilizada a força humana ou a força animal para fazê-lo funcionar.

B) A presença exclusiva de mão de obra escrava negra, na imagem, denota a exclusão dos indígenas como trabalhadores, escravos ou livres, da indústria açucareira.

C) Engenhos de grande porte, como o da ilustração, só foram introduzidos na América Portuguesa em meados do século XVII, pelos holandeses que ocupavam a capitania de Pernambuco.

D) A mão de obra utilizada nos engenhos, escrava ou livre, muitas vezes, era formada por trabalhadores especializados.

E) A mão de obra indígena só foi utilizada, no período colonial, em regiões como São Paulo e Rio de Janeiro, não se fazendo presente nos engenhos do nordeste colonial.

COMENTÁRIOS:

A proposição [D] está correta. O Engenho Colonial (roça, capela, casa grande, senzala, moenda etc.) pode ser comparado com uma "empresa colonial", uma vez que, para produzir o açúcar, eram necessários muitos trabalhadores especializados, ou não, escravos ou homens livres.

As demais alternativas estão equivocadas. Ocorreu a escravidão indígena nos engenhos no nordeste, embora menor que a escravidão negra. Os bandeirantes paulistas aprisionaram índios das missões do sul e venderam como mão de obra escrava para os engenhos coloniais do nordeste. A partir da segunda metade do século XVI foram criados engenhos de açúcar no nordeste movido a água e a tração animal.

Gabarito: D

---

2. (Upe 2010)

O trabalho cria riquezas sociais que, nem sempre, são divididas e servem para efetivar sociedades equilibradas. O uso da escravidão mostra a existência da exploração, mesmo nos tempos modernos. A escravidão:

A) foi utilizada nas colônias europeias até o século XVIII, na agricultura, apresentando grande lucratividade nos negócios agrícolas.

B) tinha lugar no trabalho doméstico, apenas nas colônias portuguesas e inglesas, sendo ineficaz no comércio.

C) conseguiu se firmar nas colônias espanholas; sem êxitos expressivos, nas colônias inglesas, devido aos preconceitos raciais.

D) deu condições para favorecer o crescimento da burguesia, que lucrava com o comércio da época e firmava seus interesses.

E) inexistiu no trabalho, nas minas de ouro da América, sendo utilizada na agricultura latifundiária e nos serviços urbanos.

COMENTÁRIOS:

Existem interpretações diferentes acerca da escravidão. Como o enunciado não especifica um país, a questão fica muito vaga e gera confusão, principalmente porque as alternativas são genéricas.

A alternativa [A] pode ser considerada, apesar da imprecisão quanto à data, pois a escravidão existiu no século XIX, principalmente no Brasil, a maior parte do tempo já independente. Na maior parte do tempo e lugares foi utilizada na agricultura, apesar de fundamental na mineração. A banca considerou como correta a alternativa D.

Apesar das dúvidas podemos eliminar a (A) pela imprecisão temporal.

A alternativa [D] é a considerada correta, pois o tráfico de escravos era um grande comércio colonial. Movimentava um volume enorme de dinheiro. Inclusive as grandes fortunas eram principalmente dos comerciantes de escravos. Parte da burguesia lusitana obteve grande lucro com o tráfico negreiro; aliás, foi esse lucro que determinou a opção pela escravidão africana. As outras alternativas podem ser eliminadas, pois os escravos foram usados em todos os trabalhos: doméstico, lavoura e minas de ouro, e o preconceito racial foi regra em toda a américa.

Gabarito: D

---

3. (Upe 2009)

As sociedades mudam suas práticas sociais e conservam outras através da sua convivência no decorrer do tempo histórico. Na época da colonização portuguesa, havia, no Brasil, uma sociedade marcada pela escravidão e a injustiça social. Nos engenhos produtores de açúcar,

A) predominava o trabalho escravo e o poder dos proprietários, sem a interferência da religião, ausente do núcleo de dominação.

B) havia mais liberdade social do que nos centros urbanos, devido à presença de núcleos de trabalho livre em quantidade expressiva.

C) permaneciam relações de poder patriarcais na vida social, sendo a riqueza produzida importante para Portugal e sua colonização.

D) mantinham-se práticas sociais hierarquizadas para os escravos, havendo liberdade para as mulheres.

E) existia uma participação dos valores do catolicismo numa luta cotidiana contra a escravidão dominante nas relações sociais.

COMENTÁRIOS:

A sociedade colonial era religiosa, patriarcal e, no período açucareiro, polarizada entre senhores e escravos. O trabalho escravo era a base da atividade produtiva, baseada no latifúndio monocultor e exortador, responsável pelo enriquecimento da metrópole portuguesa. É importante lembrarmos que o catolicismo acompanhou todo o processo colonizador, então, podemos eliminar a alternativa (A).

Durante o ciclo canavieiro em Pernambuco, não havia núcleos urbanos, tendo em vista que esses surgiram apenas com a mineração. A partir disso, eliminamos a (B).

Não havia liberdade feminina e a sociedade era profundamente patriarcal; eliminamos a (D).

E a luta contra a escravidão não tomou a vida social, inclusive foi abolida tardiamente; eliminamos a (E).

Gabarito: C

---

4. (UFPB 2012)

O Rei de Portugal, em Carta Régia datada de 1701, proibia a criação de gado em uma faixa de dez léguas a partir do litoral brasileiro. No caso da Paraíba, essa medida intensificou a ocupação do sertão e, consequentemente, o conflito com os indígenas que habitavam essa região. Considerando a ocupação do interior da Paraíba e os conflitos entre colonizadores e índios, é correto afirmar:

A) A intervenção pacificadora de Teodósio de Oliveira Ledo, conhecido defensor dos índios, foi fundamental para pôr fim a esses conflitos.

B) A falta de aliança entre as tribos locais facilitou o domínio dos colonizadores, reduzindo os conflitos a insignificantes combates.

C) A recusa dos sertanistas em participar dos conflitos com os índios da região decorre da existência de alianças entre os dois grupos.

D) A aliança entre os Potiguara e os Tabajara, ponto central do conflito sertanejo, tornou esse dois povos os únicos resistentes à ocupação.

E) A defesa do território pelos nativos teve como destaque a aliança intertribal conhecida como Confederação dos Cariris.

COMENTÁRIOS:

Como movimento de resistência, algumas tribos indígenas da região Nordeste formaram a Confederação dos Cariris, em 1683, na tentativa de recuperar os vastos hectares de terra que os fazendeiros portugueses tomaram dos índios. Os indígenas ocuparam diversas regiões e chegaram a atacar cidades do interior. A grande repressão ocorreu em 1713, com a dizimação dos povos indígenas envolvidos na insurreição. Teodósio ledo, citado na alternativa (A), era português colonizador, não defensor dos indígenas. Os indígenas organizaram-se contra os dominadores, várias tribos como potiguaras, tabajaras, e vários outros que eram todos chamados de cariris.

Gabarito: E

---

5. (Ufal 2007)

Considere o texto.

O negro, a princípio tão medroso do tapuia e do mato grosso, se assenhoreou depois de algumas das florestas mais profundas do país e submeteu às suas tentativas rudes de colonização policultora, realizadas quase dentro das florestas virgens (...). O máximo de aproveitamento da vida nativa. Inclusive das palmas das palmeiras para numerosos fins, a começar pela habitação: arte em que o negro tornou-se o rival do indígena, a ponto do mucambo de palha ter se tornado tão ecológico como qualquer palhoça indígena. O exemplo de Palmares já se tornou clássico. E é tão conhecido que seria banal recordá-lo ainda uma vez. Mesmo porque não é o único na história do Nordeste.

(Gilberto Freyre. "Nordeste". Rio de Janeiro: Record, 1989. p. 81)

O autor mostra como os habitantes dos quilombos do Nordeste, no período colonial, exploravam o meio ambiente. Analisando o texto, pode-se afirmar que o autor sugere que os quilombolas:

A) entraram em conflitos com os índios pela disputa por terras férteis.

B) organizaram seu modo de vida adequando-se às condições naturais.

C) destruíram as condições ambientais com a colonização policultora.

D) evitaram adentrar na floresta por medo de serem atacados por índios.

E) contribuíram, como os fazendeiros, na devastação das florestas naturais.

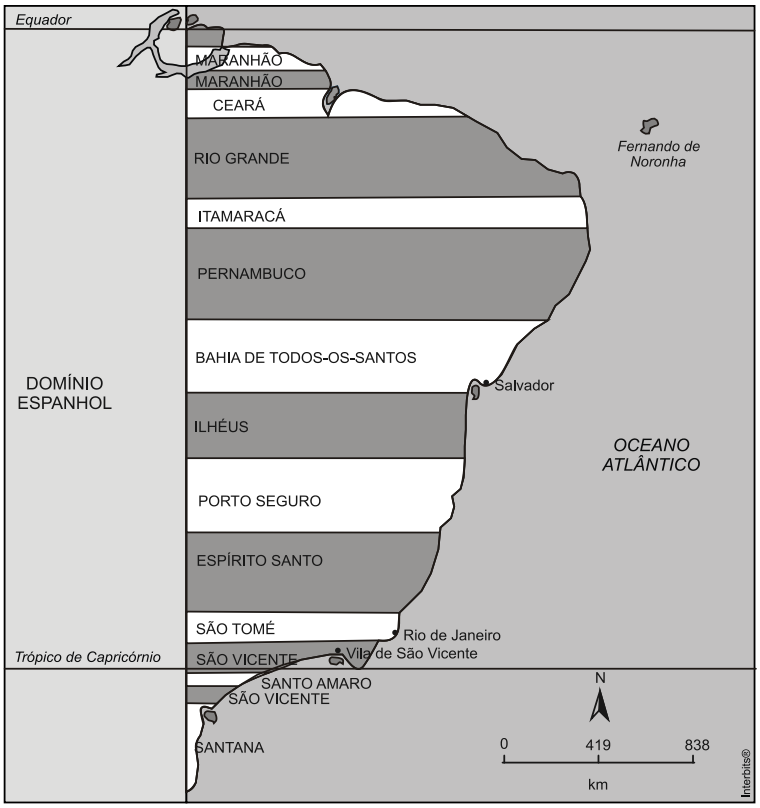
COMENTÁRIOS:

Não foram inimigos dos índios, mas assim como eles combatiam os dominadores portugueses. Formavam comunidades que reproduziam as organizações africanas e praticavam agricultura de subsistência (não policultura). Eles, de acordo com o texto, organizaram seu modo de vida a partir das condições ambientais.

Gabarito: B

6.

Observe o mapa.



(Flávio de Campos e Miriam Dolhnihoff. *Atlas: História do Brasil*, 2002.)

O mapa faz alusão:

A) ao Tratado de Madri, que dividiu as terras americanas entre Portugal e Espanha, colocando fim a décadas de disputas.

B) à estratégia imaginada pelos portugueses para enfrentar o avanço dos franceses sobre suas terras na América.

C) ao Tratado de Tordesilhas e ao sistema de capitanias, doação hereditária feita pela coroa a colonos portugueses.

D) à ação de Martim Afonso de Souza, encarregado de iniciar a colonização efetiva das terras brasileiras.

E) ao sistema de sesmarias, utilizado pelos portugueses para garantir a posse da terra contra ameaças estrangeiras.

COMENTÁRIOS:

O processo de expansão marítima europeia, no decorrer do século XV, contrapôs interesses econômicos e políticos de portugueses e espanhóis. Em junho de 1494, Portugal e Espanha assinam o Tratado de Tordesilhas, a partir de um meridiano localizado a 370 léguas a oeste do arquipélago de Cabo Verde, demarcando as possessões portuguesas e espanholas no Novo Mundo. O sistema de Capitanias Hereditárias foi criado em 1534 pelo rei de Portugal, D. João III, visando à colonização efetiva do território brasileiro. O tratado de Madri a que o texto se refere foi assinado em 1750 pelo marquês de pombal, e estabeleceu os limites atuais do Brasil (exceto o Acre que foi incorporado em 1903). As sesmarias eram fazendas doadas pelos capitães donatários.

Gabarito: C

7.

Em 1534, a Coroa portuguesa estabeleceu o regime de capitanias hereditárias no Brasil Colônia. Entre as funções dos donatários, podemos citar:

A) a nomeação de funcionários e a representação diplomática.

B) a erradicação de epidemias e o estímulo ao crescimento demográfico.

C) a interação com os povos nativos e a repressão ao trabalho escravo.

D) a organização de entradas e bandeiras e o extermínio dos indígenas.

E) a fundação de vilas e cidades e a cobrança de impostos.

COMENTÁRIOS:

Somente a proposição [E] está correta. Cabral chegou ao Brasil em Abril de 1500. Não encontrando riqueza fácil (metais e especiarias), o Brasil ficou em segundo plano entre 1500 até 1530. Em 1530, Portugal está diante de um dilema: colonizar ou perder o Brasil. A coroa portuguesa enviou para o Brasil Martim Afonso de Souza visando à colonização. Em 1534, o Brasil foi dividido em capitanias hereditárias, lotes de terras entre o litoral e a linha de Tordesilhas. Essas terras foram doadas aos donatários que eram nobres portugueses incumbidos de iniciar o processo de colonização. Havia dois documentos relativos às capitanias hereditárias, a "Carta de Doação" que consistia em um documento que dava direito ao donatário de explorar a sua capitania e o "Foral", que estabelecia os direitos e deveres dos donatários. Cabia aos donatários, entre outros, a fundação de vilas e cidades, a cobrança de impostos e a doação de sesmarias (para estimular o povoamento). As demais alternativas estão incorretas.

Gabarito: E

8.

Entre as causas da Criação das Capitanias Hereditárias no Brasil, podemos apontar:

A) a necessidade de apoio do governo português aos comerciantes de pau-brasil;

B) a necessidade de organizar a exploração do ouro;

C) o fracasso do governo geral;

D) o interesse de Portugal no comércio de escravos indígenas;

E) a falta de recursos do governo português que transferiu aos donatários a responsabilidade da colonização.

COMENTÁRIOS:

A coroa portuguesa, sem recursos, transferiu os custos da colonização para a iniciativa privada por meio das capitanias. O pau-brasil era armazenado em feitorias (armazéns litorâneos) e não gerou colonização e povoamento, então, excluímos a alternativa (A).

O ouro só foi encontrado no século XVIII, então, podemos eliminar a (B).

O governo geral foi criado para centralizar as capitanias, então, eliminamos a (C).

A alternativa (D) está errada, pois Portugal não estimulava a escravidão de indígenas, que também eram protegidos pelos padres jesuítas.

Gabarito: E

9.

Leia o texto.

"Nassau chegou em 1637 e partiu em 1644, deixando a marca do administrador. Seu período é o mais brilhante de presença estrangeira. Nassau renovou a administração (...) Foi relativamente tolerante com os católicos, permitindo-lhes o livre exercício do culto. Como também com os judeus (depois dele não houve a mesma tolerância, nem com os católicos e nem com os judeus - fato estranhável, pois a Companhia das Índias contava muito com eles, como acionistas ou em postos eminentes). Pensou no povo, dando-lhe diversões, melhorando as condições do porto e do núcleo urbano (...), fazendo museus de arte, parques botânicos e zoológicos, observatórios astronômicos".

(Francisco Iglésias)

Esse texto refere-se:

A) à chegada e instalação dos puritanos ingleses na Nova Inglaterra, em busca de liberdade religiosa.

B) à invasão holandesa no Brasil, no período de União Ibérica, e à fundação da Nova Holanda no nordeste açucareiro.

C) às invasões francesas no litoral fluminense e à instalação de uma sociedade cosmopolita no Rio de Janeiro.

D) ao domínio flamengo nas Antilhas e à criação de uma sociedade moderna, influenciada pelo Renascimento.

E) ao estabelecimento dos sefardins, expulsos na Guerra da Reconquista Ibérica, nos Países Baixos e à fundação da Companhia das Índias Ocidentais.

COMENTÁRIOS:

Maurício de Nassau foi o administrador holandês que fundou a colônia da Nova Holanda. Marcamos diretamente a alternativa (B). As outras alternativas estão muito erradas.

Gabarito: B

10.

A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem

A) incentivado o clamor popular por liberdade.

B) enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.

C) motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.

D) obtido o apoio do grupo constitucionalista português.

E) provocado os movimentos separatistas das províncias.

Comentários

A vinda da Família Real para o Brasil foi o primeiro passo do processo de Independência da Colônia, uma vez que elevou o status do Brasil, invertendo a posição de Portugal e Brasil no pacto colonial, e deu aos colonos uma autonomia de ação inédita.

Gabarito: B

---

11. (G1 - cftrj 2014)

As guerras napoleônicas e a invasão francesa da Península Ibérica (1807-1808) resultaram na transferência da Corte portuguesa e de setores dirigentes do Estado português para o Brasil, criando uma situação inédita para a principal colônia portuguesa. Entre as mudanças trazidas, assinale a opção que expressa a opção verdadeira:

A) A transformação do Rio de Janeiro em sede da monarquia portuguesa trouxe uma série de benefícios para esta cidade, como a criação de indústrias, centros culturais e universidades.

B) A transferência da sede do Império português para o Brasil era um projeto existente desde o século XVII, prevendo a modernização econômica da colônia e a gradativa abolição da escravidão.

C) A vinda da família real democratizou de certa forma as relações políticas existentes no Brasil, abrindo caminho para uma maior participação de camadas populares livres na vida política.

D) A abertura dos portos, em 1808, e os tratados comerciais assinados em 1810 resultaram, na prática, no fim do exclusivo colonial português, em benefício dos interesses econômicos ingleses.

Comentários

Somente a proposição [D] está correta. Com a expansão napoleônica na Europa e a invasão do exército Francês em Portugal ocorreu a vinda da corte portuguesa para o Brasil escoltada pela marinha inglesa que tinha interesse econômico. A Inglaterra pressionada pelo bloqueio continental decretado por Napoleão em 1806 apoiou a vinda da corte portuguesa para o Brasil. Logo em 1808 ocorreu a abertura dos portos aos produtos ingleses implicando no fim do pacto colonial considerado o primeiro passo rumo à independência do Brasil. Em 1810 foram assinados tratados beneficiando os ingleses com tarifas alfandegárias menores para a Inglaterra inibindo nossa industrialização. As demais alternativas estão incorretas. Não foram criadas indústrias no Brasil. A transferência da corte portuguesa para o Brasil era ventilada sempre em épocas de crise, mas não para modernizar a colônia e abolir a escravidão. A vinda da corte não abriu caminho para uma maior participação das camadas populares na vida política.

Gabarito: D

---

12. (Uern 2013)

... é comumente, datado a partir de 1808, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil. A verdade dessa proposição reside, em especial, na montagem pelo Príncipe, e depois Rei, João VI, de um aparelho governativo no Brasil. Tal criação dá-se, por um lado, através da transferência de órgãos portugueses e, de outro, com o surgimento, no Rio de Janeiro, de estruturas típicas de uma capital, com bibliotecas, um jornal, instituições de fomento. Ao mesmo tempo, são substituídos os institutos de caráter colonial, como os monopólios e as restrições industriais e comerciais. Por fim, todo o processo é coroado pela assinatura de dois tratados com a Inglaterra, um de Aliança e Amizade e outro de Comércio e Navegação, em 1810.

(Monteiro, Hamilton de Mattos. In: Linhares, Maria Yedda. *História Geral do Brasil*. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 129.)

O trecho anterior se refere ao processo de

A) abolição da escravidão.

B) independência do Brasil.

C) descolonização da região Sul do país.

D) desenvolvimento industrial no Brasil.

Comentários

Somente a alternativa [B] tem conexão com o texto de Hamilton de Mattos Monteiro. Fugido de Napoleão, em 1808, a Corte Portuguesa chegou ao Brasil trazendo as estruturas do Estado Português. A corte abriu os portos para os ingleses acabando com o pacto colonial que era considerado o esteio da colonização. Assim, o Brasil caminha rumo à independência. D. João VI e Carlota Joaquina procuraram criar um ambiente cultural mais apropriado para a Corte. Assim, surgiu a Biblioteca do Rio de janeiro, a imprensa régia, faculdades de Direito e Medicina, o jardim botânico, a chegada da "Missão Francesa" ao Brasil em 1817, o Banco do Brasil, entre outros. Em 1810, foram elaborados os tratados de amizade, comércio e navegação privilegiando os ingleses com tarifas alfandegárias menores (15%). As demais alternativas estão incorretas. Ao entrar na órbita do imperialismo inglês, o Brasil reforçou sua vocação agrária exportadora retardando nossa industrialização.

Gabarito: B

---

13. (Vunesp 2011)

Artigo 5.º — O comércio de mercadorias inglesas é proibido, e qualquer mercadoria pertencente à Inglaterra, ou proveniente de suas fábricas e de suas colônias é declarada boa presa. (...)

Artigo 7.º — Nenhuma embarcação vinda diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas, ou lá tendo estado, desde a publicação do presente decreto, será recebida em porto algum.

Artigo 8.º — Qualquer embarcação que, por meio de uma declaração, transgredir a disposição acima, será apresada e o navio e sua carga serão confiscados como se fossem propriedade inglesa.

(Excerto do Bloqueio Continental, Napoleão Bonaparte. Citado por Kátia M. de Queirós Mattoso. *Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963)*, 1977.)

Esses artigos do Bloqueio Continental, decretado pelo Imperador da França em 1806, permitem notar a disposição francesa de:

A) estimular a autonomia das colônias inglesas na América, que passariam a depender mais de seu comércio interno.

B) impedir a Inglaterra de negociar com a França uma nova legislação para o comércio na Europa e nas áreas coloniais.

C) provocar a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, por meio da ocupação militar da Península Ibérica.

D) ampliar a ação de corsários ingleses no norte do Oceano Atlântico e ampliar a hegemonia francesa nos mares europeus.

E) debilitar economicamente a Inglaterra, então em processo de industrialização, limitando seu comércio com o restante da Europa.

Comentários

A política expansionista francesa tinha como grande objetivo ampliar seus mercados na Europa, como uma das bases para sua industrialização e, nesse sentido, após a derrota na tentativa de invadir a Inglaterra, a política de Napoleão Bonaparte pretendeu isolar a Inglaterra e estrangular sua economia.

Gabarito: E

---

14. (Ibmecrj 2010)

O dia sete de setembro marca anualmente as comemorações de nossa independência em relação a Portugal. Entre os vários fatores que colaboraram para isto podemos destacar:

A) o apoio recebido pelo príncipe-regente D. Pedro por parte das tropas portuguesas que aqui se encontravam;

B) a transferência para Portugal de uma série de repartições criadas durante a permanência de D. João VI em nosso território, aumentando a insatisfação dos brasileiros com aquela situação de dependência;

C) a submissão do príncipe-regente às ordens vindas de Portugal, levando à formação de um grupo de notáveis, sob a liderança de José Bonifácio, que se encarregariam de elaborar a nossa primeira constituição;

D) o apoio dos cafeicultores paulistas, que, apesar do início recente da exportação cafeeira, já constituíam o grupo econômico mais importante do período colonial brasileiro;

E) a permanência de D. João VI em nosso território, desagradando os revolucionários portugueses que participaram de um movimento na cidade do Porto que exigia imediatamente a volta do monarca a Lisboa.

Comentários

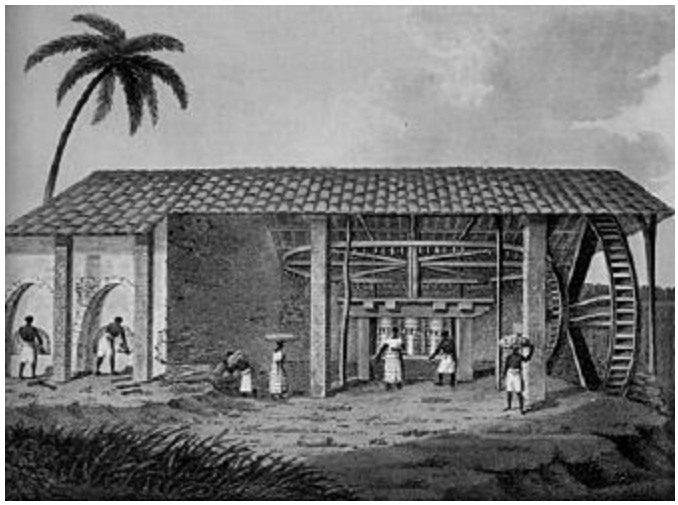
Em 1820, explodiu a Revolução Constitucionalista do Porto, que pretendia, na verdade, reconduzir o Brasil à antiga situação de colônia. Começaram, então, a chegar de Portugal uma série de ordens nesse sentido, que culminaram com a exigência do regresso de D. João VI à terra mãe. A partir daí outras ordens ampliam essa tentativa, com a transferência de repartições que haviam sido criadas por D. João VI. Essa transferência teria seu ponto culminante com a ordem de regresso do Príncipe Regente D. Pedro. A insatisfação com essas ordens levou ao crescimento do movimento de independência.

Gabarito: B

LISTA DE QUESTÕES

1. (Upe 2014)

Observe a imagem a seguir:



(Disponível em: http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Engenho_de_acucar_1816.jpg)

Ela ilustra um engenho de açúcar, típica unidade de produção do nordeste colonial. Com base na imagem e na realidade histórica por ela ilustrada, assinale a alternativa CORRETA.

A) Esse engenho movido por força hidráulica é uma realidade do século XVIII, embora anteriormente fosse utilizada a força humana ou a força animal para fazê-lo funcionar.

B) A presença exclusiva de mão de obra escrava negra, na imagem, denota a exclusão dos indígenas como trabalhadores, escravos ou livres, da indústria açucareira.

C) Engenhos de grande porte, como o da ilustração, só foram introduzidos na América Portuguesa em meados do século XVII, pelos holandeses que ocupavam a capitania de Pernambuco.

D) A mão de obra utilizada nos engenhos, escrava ou livre, muitas vezes, era formada por trabalhadores especializados.

E) A mão de obra indígena só foi utilizada, no período colonial, em regiões como São Paulo e Rio de Janeiro, não se fazendo presente nos engenhos do nordeste colonial.

2. (Upe 2010)

O trabalho cria riquezas sociais que, nem sempre, são divididas e servem para efetivar sociedades equilibradas. O uso da escravidão mostra a existência da exploração, mesmo nos tempos modernos. A escravidão:

A) foi utilizada nas colônias europeias até o século XVIII, na agricultura, apresentando grande lucratividade nos negócios agrícolas.

B) tinha lugar no trabalho doméstico, apenas nas colônias portuguesas e inglesas, sendo ineficaz no comércio.

C) conseguiu se firmar nas colônias espanholas; sem êxitos expressivos, nas colônias inglesas, devido aos preconceitos raciais.

D) deu condições para favorecer o crescimento da burguesia, que lucrava com o comércio da época e firmava seus interesses.

E) inexistiu no trabalho, nas minas de ouro da América, sendo utilizada na agricultura latifundiária e nos serviços urbanos.

3. (Upe 2009)

As sociedades mudam suas práticas sociais e conservam outras através da sua convivência no decorrer do tempo histórico. Na época da colonização portuguesa, havia, no Brasil, uma sociedade marcada pela escravidão e a injustiça social. Nos engenhos produtores de açúcar,

A) predominava o trabalho escravo e o poder dos proprietários, sem a interferência da religião, ausente do núcleo de dominação.

B) havia mais liberdade social do que nos centros urbanos, devido à presença de núcleos de trabalho livre em quantidade expressiva.

C) permaneciam relações de poder patriarcais na vida social, sendo a riqueza produzida importante para Portugal e sua colonização.

D) mantinham-se práticas sociais hierarquizadas para os escravos, havendo liberdade para as mulheres.

E) existia uma participação dos valores do catolicismo numa luta cotidiana contra a escravidão dominante nas relações sociais.

4. (UFPB 2012)

O Rei de Portugal, em Carta Régia datada de 1701, proibia a criação de gado em uma faixa de dez léguas a partir do litoral brasileiro. No caso da Paraíba, essa medida intensificou a ocupação do sertão e, consequentemente, o conflito com os indígenas que habitavam essa região. Considerando a ocupação do interior da Paraíba e os conflitos entre colonizadores e índios, é correto afirmar:

A) A intervenção pacificadora de Teodósio de Oliveira Ledo, conhecido defensor dos índios, foi fundamental para pôr fim a esses conflitos.

B) A falta de aliança entre as tribos locais facilitou o domínio dos colonizadores, reduzindo os conflitos a insignificantes combates.

C) A recusa dos sertanistas em participar dos conflitos com os índios da região decorre da existência de alianças entre os dois grupos.

D) A aliança entre os Potiguara e os Tabajara, ponto central do conflito sertanejo, tornou esse dois povos os únicos resistentes à ocupação.

E) A defesa do território pelos nativos teve como destaque a aliança intertribal conhecida como Confederação dos Cariris.

5. (Ufal 2007)

Considere o texto.

O negro, a princípio tão medroso do tapuia e do mato grosso, se assenhoreou depois de algumas das florestas mais profundas do país e submeteu às suas tentativas rudes de colonização policultora, realizadas quase dentro das florestas virgens (...). O máximo de aproveitamento da vida nativa. Inclusive das palmas das palmeiras para numerosos fins, a começar pela habitação: arte em que o negro tornou-se o rival do indígena, a ponto do mucambo de palha ter se tornado tão ecológico como qualquer palhoça indígena. O exemplo de Palmares já se tornou clássico. E é tão conhecido que seria banal recordá-lo ainda uma vez. Mesmo porque não é o único na história do Nordeste.

(Gilberto Freyre. "Nordeste". Rio de Janeiro: Record, 1989. p. 81)

O autor mostra como os habitantes dos quilombos do Nordeste, no período colonial, exploravam o meio ambiente. Analisando o texto, pode-se afirmar que o autor sugere que os quilombolas:

A) entraram em conflitos com os índios pela disputa por terras férteis.

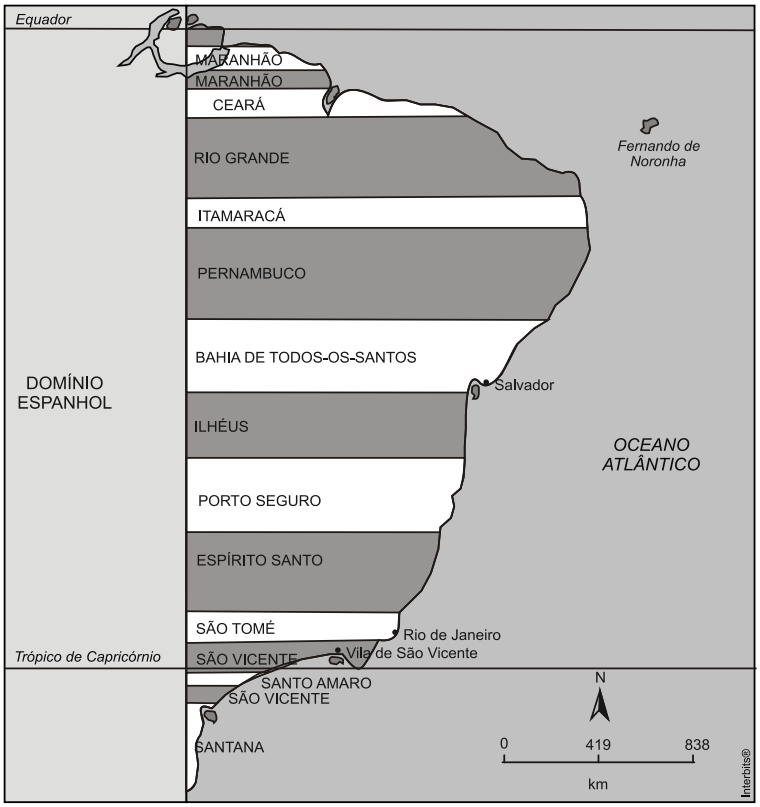
B) organizaram seu modo de vida adequando-se às condições naturais.

C) destruíram as condições ambientais com a colonização policultora.

D) evitaram adentrar na floresta por medo de serem atacados por índios.

E) contribuíram, como os fazendeiros, na devastação das florestas naturais.

6. Observe o mapa.



(Flávio de Campos e Miriam Dolhnihoff. *Atlas: História do Brasil*, 2002.)

O mapa faz alusão:

A) ao Tratado de Madri, que dividiu as terras americanas entre Portugal e Espanha, colocando fim a décadas de disputas.

B) à estratégia imaginada pelos portugueses para enfrentar o avanço dos franceses sobre suas terras na América.

C) ao Tratado de Tordesilhas e ao sistema de capitanias, doação hereditária feita pela coroa a colonos portugueses.

D) à ação de Martim Afonso de Souza, encarregado de iniciar a colonização efetiva das terras brasileiras.

E) ao sistema de sesmarias, utilizado pelos portugueses para garantir a posse da terra contra ameaças estrangeiras.

7.

Em 1534, a Coroa portuguesa estabeleceu o regime de capitanias hereditárias no Brasil Colônia. Entre as funções dos donatários, podemos citar:

A) a nomeação de funcionários e a representação diplomática.

B) a erradicação de epidemias e o estímulo ao crescimento demográfico.

C) a interação com os povos nativos e a repressão ao trabalho escravo.

D) a organização de entradas e bandeiras e o extermínio dos indígenas.

E) a fundação de vilas e cidades e a cobrança de impostos.

8.

Entre as causas da Criação das Capitanias Hereditárias no Brasil, podemos apontar:

A) a necessidade de apoio do governo português aos comerciantes de pau-brasil;

B) a necessidade de organizar a exploração do ouro;

C) o fracasso do governo geral;

D) o interesse de Portugal no comércio de escravos indígenas;

E) a falta de recursos do governo português que transferiu aos donatários a responsabilidade da colonização.

9.

Leia o texto.

"Nassau chegou em 1637 e partiu em 1644, deixando a marca do administrador. Seu período é o mais brilhante de presença estrangeira. Nassau renovou a administração (...) Foi relativamente tolerante com os católicos, permitindo-lhes o livre exercício do culto. Como também com os judeus (depois dele não houve a mesma tolerância, nem com os católicos e nem com os judeus - fato estranhável, pois a Companhia das Índias contava muito com eles, como acionistas ou em postos eminentes). Pensou no povo, dando-lhe diversões, melhorando as condições do porto e do núcleo urbano (...), fazendo museus de arte, parques botânicos e zoológicos, observatórios astronômicos".

(Francisco Iglésias)

Esse texto refere-se:

A) à chegada e instalação dos puritanos ingleses na Nova Inglaterra, em busca de liberdade religiosa.

B) à invasão holandesa no Brasil, no período de União Ibérica, e à fundação da Nova Holanda no nordeste açucareiro.

C) às invasões francesas no litoral fluminense e à instalação de uma sociedade cosmopolita no Rio de Janeiro.

D) ao domínio flamengo nas Antilhas e à criação de uma sociedade moderna, influenciada pelo Renascimento.

E) ao estabelecimento dos sefardins, expulsos na Guerra da Reconquista Ibérica, nos Países Baixos e à fundação da Companhia das Índias Ocidentais.

10.

A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem

A) incentivado o clamor popular por liberdade.

B) enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.

C) motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.

D) obtido o apoio do grupo constitucionalista português.

E) provocado os movimentos separatistas das províncias.

11. (G1 - cftrj 2014)

As guerras napoleônicas e a invasão francesa da Península Ibérica (1807-1808) resultaram na transferência da Corte portuguesa e de setores dirigentes do Estado português para o Brasil, criando uma situação inédita para a principal colônia portuguesa. Entre as mudanças trazidas, assinale a opção que expressa a opção verdadeira:

A) A transformação do Rio de Janeiro em sede da monarquia portuguesa trouxe uma série de benefícios para esta cidade, como a criação de indústrias, centros culturais e universidades.

B) A transferência da sede do Império português para o Brasil era um projeto existente desde o século XVII, prevendo a modernização econômica da colônia e a gradativa abolição da escravidão.

C) A vinda da família real democratizou de certa forma as relações políticas existentes no Brasil, abrindo caminho para uma maior participação de camadas populares livres na vida política.

D) A abertura dos portos, em 1808, e os tratados comerciais assinados em 1810 resultaram, na prática, no fim do exclusivo colonial português, em benefício dos interesses econômicos ingleses.

12. (Uern 2013)

... é comumente, datado a partir de 1808, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil. A verdade dessa proposição reside, em especial, na montagem pelo Príncipe, e depois Rei, João VI, de um aparelho governativo no Brasil. Tal criação dá-se, por um lado, através da

transferência de órgãos portugueses e, de outro, com o surgimento, no Rio de Janeiro, de estruturas típicas de uma capital, com bibliotecas, um jornal, instituições de fomento. Ao mesmo tempo, são substituídos os institutos de caráter colonial, como os monopólios e as restrições industriais e comerciais. Por fim, todo o processo é coroado pela assinatura de dois tratados com a Inglaterra, um de Aliança e Amizade e outro de Comércio e Navegação, em 1810.

(Monteiro, Hamilton de Mattos. In: Linhares, Maria Yedda. *História Geral do Brasil*. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 129.)

O trecho anterior se refere ao processo de

A) abolição da escravidão.

B) independência do Brasil.

C) descolonização da região Sul do país.

D) desenvolvimento industrial no Brasil.

13. (Vunesp 2011)

Artigo 5.º — O comércio de mercadorias inglesas é proibido, e qualquer mercadoria pertencente à Inglaterra, ou proveniente de suas fábricas e de suas colônias é declarada boa presa. (...)

Artigo 7.º — Nenhuma embarcação vinda diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas, ou lá tendo estado, desde a publicação do presente decreto, será recebida em porto algum.

Artigo 8.º — Qualquer embarcação que, por meio de uma declaração, transgredir a disposição acima, será apresada e o navio e sua carga serão confiscados como se fossem propriedade inglesa.

(Excerto do Bloqueio Continental, Napoleão Bonaparte. Citado por Kátia M. de Queirós Mattoso. *Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963)*, 1977.)

Esses artigos do Bloqueio Continental, decretado pelo Imperador da França em 1806, permitem notar a disposição francesa de:

A) estimular a autonomia das colônias inglesas na América, que passariam a depender mais de seu comércio interno.

B) impedir a Inglaterra de negociar com a França uma nova legislação para o comércio na Europa e nas áreas coloniais.

C) provocar a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, por meio da ocupação militar da Península Ibérica.

D) ampliar a ação de corsários ingleses no norte do Oceano Atlântico e ampliar a hegemonia francesa nos mares europeus.

E) debilitar economicamente a Inglaterra, então em processo de industrialização, limitando seu comércio com o restante da Europa.

14. (Ibmecrj 2010)

O dia sete de setembro marca anualmente as comemorações de nossa independência em relação a Portugal. Entre os vários fatores que colaboraram para isto podemos destacar:

A) o apoio recebido pelo príncipe-regente D. Pedro por parte das tropas portuguesas que aqui se encontravam;

B) a transferência para Portugal de uma série de repartições criadas durante a permanência de D. João VI em nosso território, aumentando a insatisfação dos brasileiros com aquela situação de dependência;

C) a submissão do príncipe-regente às ordens vindas de Portugal, levando à formação de um grupo de notáveis, sob a liderança de José Bonifácio, que se encarregariam de elaborar a nossa primeira constituição;

D) o apoio dos cafeicultores paulistas, que, apesar do início recente da exportação cafeeira, já constituíam o grupo econômico mais importante do período colonial brasileiro;

E) a permanência de D. João VI em nosso território, desagradando os revolucionários portugueses que participaram de um movimento na cidade do Porto que exigia imediatamente a volta do monarca a Lisboa.

15. (Ufpe 2002)

Atribuiu-se aos revolucionários de 1817 a defesa da soberania popular, a separação entre os poderes (legislativo, executivo e judiciário), a liberdade de culto e de expressão e a igualdade de direitos. Sobre esse movimento é correto afirmar:

A) A revolta civil e militar, de 1817 em Pernambuco, destituiu o governo e estabeleceu pela força das armas um governo republicano, dando mostras de uma verdadeira revolução popular.

B) O governo republicano que se instalou em Pernambuco em 1817, encontrou a estratégia militar que lhe garantiu a permanência no poder até abril de 1822.

C) A ajuda do governo português aos revoltosos de 1817 em Pernambuco veio através de forças navais e terrestres, consolidando-se, então, o governo republicano revolucionário de Pernambuco.

D) a origem de classe dos líderes do movimento republicano de 1817 não permitiu a radicalização das mudanças nas estruturas econômicas e sociais existentes.

E) Em razão da ampla repressão do governo português ao movimento de 1817, os líderes foram presos e executados, inclusive o Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca.

16. (Ufpe 2005)

A luta para construir a autonomia política do Brasil contou com várias rebeliões, em que se destacaram reflexões sobre a questão da escravidão, que tanto atingiu a nossa história. Os escravos foram decisivos para a produção da riqueza social e sofreram com a exploração política e física dos seu senhores. Sobre a luta contra a escravidão no Brasil, podemos afirmar que:

A) não houve resistências dos grandes proprietários, preocupados apenas com os lucros da exportação de seus produtos.

B) a Revolta dos Alfaiates, na Bahia, mostrou-se contra a escravidão e teve apoio da população mais pobre de Salvador.

C) todas as rebeliões políticas do século XVIII foram claramente contra a escravidão; sobretudo, as que ocorreram em Pernambuco.

D) a vinda das ideias liberais para o Brasil em nada contribuiu para o fim da escravidão no século XIX.

E) o fim do tráfico em 1850 não teve relação com a luta contra a escravidão, não abrindo, pois, espaços para novas reivindicações de liberdade.

17. (Unifesp 2009)

Em 1808, a família real portuguesa se transferiu para o Brasil. Esta transferência está ligada à:

A) Tentativa portuguesa de impedir o avanço inglês na América.

B) Disputa entre Inglaterra e França pela hegemonia europeia.

C) Perda, por Portugal, de suas colônias na costa da África.

D) Descoberta recente de ouro na região das Minas Gerais.

E) Intenção portuguesa de proclamar a independência do Brasil.

18. (G1 - cps 2008)

Neste texto, Ruy Castro se transporta no tempo e se vê como um jornalista a noticiar a chegada da Família Real ao Rio de Janeiro, ocorrida há 200 anos.

É hoje!

Rio de Janeiro. O príncipe regente dom João desembarca hoje no Rio com sua família e um enorme séquito de nobres, funcionários, aderentes e criados. Precisou que Napoleão botasse suas tropas nos calcanhares da Corte para que esta fizesse o que há cem anos lhe vinha sendo sugerido: transferir-se para o Brasil.

Não se sabe o que, a médio prazo, isso representará para a metrópole. Mas, para a desde já ex-colônia, será supimpa. Porque, a partir de agora, ela será a metrópole. E, para estar à altura de suas novas funções, terá de passar por uma reforma em regra - não apenas

cosmética, para receber o corpo diplomático, o comércio internacional e os grã-finos de toda parte. Mas, principalmente, estrutural. Afinal, é um completo arcabouço administrativo que se está mudando.

Para cá virão os ministérios, as secretarias, as intendências, as representações e a burocracia em geral. Papéis sem conta serão despachados entre esses serviços, o que exigirá uma superfrota de estafetas [mensageiros]. A produção de lacre para documentos terá de decuplicar. O Brasil importará papel, tinta e mata-borrões em quantidade, mas as penas talvez possam ser fabricadas aqui, colhidas dos traseiros das aves locais.

Estima-se que, do Reino, chegarão 15 mil pessoas nos próximos meses. Será um tremendo impacto numa cidade de 60 mil habitantes. Provocará mudanças na moradia, na alimentação, nos transportes, no vestuário, nas finanças, na medicina, no ensino, na língua. Com a criação da Imprensa Régia, virão os jornais. O regente mandará trazer sua biblioteca. Da escrita e da leitura, brotarão as ideias.

Até hoje, na história do mundo, nunca a sede de um império colonial se transferiu para sua própria colônia. É um feito inédito - digno de Portugal. E que pode não se repetir nunca mais.

(Ruy Castro. "Folha de S. Paulo", 08/03/2008)

O texto de Ruy Castro apresenta algumas mudanças ocorridas na Colônia após a chegada da Família Real portuguesa ao Rio de Janeiro, as quais foram fundamentais para o processo da Independência.

Assinale a alternativa que apresenta uma medida adotada e sua importância para a emancipação política do Brasil.

A) a transferência do corpo diplomático, do comércio internacional e dos grã-finos, pois garantiu a formação de uma elite nacional interessada na autonomia.

B) um sensível crescimento da leitura e da escrita, com a criação da Imprensa Régia, os jornais, a biblioteca e o ensino, o que abriu espaço à formação e difusão de novas ideias.

C) a vinda de ministérios, secretarias e intendências, pois sem essa burocracia seria impossível a formação de uma nação.

D) a importação de papel, tinta e mata-borrões, sem os quais as aves não seriam utilizadas para o desenvolvimento de uma produção local.

E) as mudanças na moradia, na alimentação, nos transportes e no vestuário, pois favoreceram a formação de uma classe média crítica e transformadora.

19. (G1 - cftsc 2007)

Assinale a proposição CORRETA. A transferência da Corte portuguesa para o Brasil teve consequências no processo de autonomia política brasileira.

A) Foi possível ao governo metropolitano controlar o processo de independência do Brasil, que acabou ocorrendo de maneira lenta e gradual, diferentemente das demais colônias do continente sul-americano.

B) A presença da monarquia no Brasil aguçou as contradições entre a Colônia e a Metrópole, levando a uma violenta separação, que se resolveu nos campos de batalha.

C) Confrontada pela realidade brasileira e pelo alto grau de desenvolvimento político das instituições coloniais, a Coroa Portuguesa cedeu a independência de forma pacífica e generosa.

D) Os brasileiros, sentindo mais próximas as amarras metropolitanas, rebelaram-se e conquistaram a independência no mesmo movimento que varria as colônias ibero-americanas.

E) A presença da Corte possibilitou um grande desenvolvimento econômico, político e cultural na Colônia, o que, paradoxalmente, acabou por retardar o surgimento de um sentimento autonomista e nacionalista entre os brasileiros.

20. (Uel 2007)

A transferência da Corte de D. João VI para a colônia portuguesa teve apoio do governo britânico, uma vez que:

A) Portugal negociou o domínio luso na Península Ibérica com a Inglaterra, em troca de proteção estratégica e bélica na longa viagem marítima ao Brasil.

B) Em meio à crescente Revolução Industrial, os negociantes ingleses precisavam expandir seus mercados rumo às Américas, já que o europeu era insuficiente.

C) O bloqueio continental imposto por Napoleão fechou o comércio inglês com o continente europeu; a instalação do governo luso no Brasil propiciou a retomada dos negócios luso-anglicanos.

D) O exército napoleônico invadiu Portugal visando a instituir o regime democrático republicano de paz e comércio, em franca oposição ao expansionismo da monarquia britânica.

E) Os ingleses pretendiam consolidar novos mercados na América Portuguesa, tendo em vista antigas afinidades socioculturais com os ibéricos.

21. (Ueg 2006)

A transferência da família real portuguesa para o Brasil em 1808 causou intensa movimentação no panorama da colônia. Estima-se que mais de 10.000 pessoas aportaram no Rio de Janeiro. Sobre tal contexto, é CORRETO afirmar:

A) A ruptura do pacto colonial e o processo de independência são dois acontecimentos estreitamente relacionados com o estabelecimento da corte portuguesa no Brasil.

B) D. João VI transferiu-se de Portugal para o Brasil em função do intenso progresso econômico da colônia, garantido pela exploração aurífera.

C) A chegada da família real trouxe como resultado uma repressão sistemática ao comércio de escravos e, ao mesmo tempo, o incentivo à exportação de produtos manufaturados para a Europa.

D) A reciprocidade de interesses entre a Coroa portuguesa e as elites locais pode ser percebida no esforço conjunto para escapar da influência econômica inglesa.

22. (Uff 2004)

Nas primeiras décadas do século XIX, ocorreu uma verdadeira "redescoberta do Brasil", como identificou Mary Pratt, graças à ação de inúmeros Viajantes europeus, bem como às Missões Artísticas e Científicas que percorreram o território, colhendo diversas informações sobre o que aqui existia. Foram registrados os diversos grupos humanos encontrados, legando-nos um retrato de diversos tipos sociais. Rica e fundamental foi a descrição que fizeram da Natureza, revelando ao mundo diferenciadas flora e fauna. Entretanto, até o início dos oitocentos, os estrangeiros foram proibidos de percorrer as terras brasileiras, e eram quase sempre vistos como espiões e agentes de outros países.

O grande afluxo de artistas e cientistas estrangeiros ao Brasil está ligado:

A) à política joanina, no sentido de modernizar o Rio de Janeiro, inclusive com o projeto de criar uma escola de ciências, artes e ofícios;

B) à pressão exercida pela Inglaterra, para que o governo de D. João permitisse a entrada de cientistas e artistas no Brasil;

C) à transferência da capital do Império Português de Salvador para o Rio de Janeiro, modificando o eixo econômico da Colônia;

D) à reafirmação do pacto colonial, em função das proposições liberais da Revolução do Porto;

E) à política de vários países europeus, que buscavam ampliar o conhecimento geral sobre o mundo, na esteira do humanismo platônico.

23. (Ufv 2004)

O desembarque da família real e da corte portuguesa, em 1808, não só marcou o início de uma série de mudanças econômicas, políticas e administrativas como representou uma etapa decisiva no processo de emancipação política da Colônia. Das alternativas abaixo, assinale aquela que NÃO indica uma consequência da transferência da família real e da corte portuguesa para a América.

A) Ocupação da Guiana Francesa e da Província Cisplatina e sua incorporação ao Império Português, como resultado da política externa agressiva adotada por D. João.

B) Estabelecimento do Rio de Janeiro como sede do Império Português, que a partir de 1816 passou a se chamar Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.

C) Abertura dos portos da Colônia às nações aliadas de Portugal, como a Inglaterra, dando início a uma fase de livre-comércio, ainda que com certas restrições.

D) Revogação da lei que proibia a instalação de manufaturas na Colônia, o que provocou maior dinamização da economia, apesar da forte concorrência dos produtos ingleses.

E) Redução dos impostos e da emissão de papel-moeda, o que impediu a reedição de movimentos de contestação ao domínio lusitano na América Portuguesa.

24. (Fgv 2002)

A transferência da Corte portuguesa para o Brasil, em 1808, proporcionou:

A) A ampliação do controle metropolitano sobre as atividades coloniais e o maior enquadramento do Brasil às estruturas do Antigo Sistema Colonial.

B) O estabelecimento de interesses convergentes entre membros da burocracia imperial, proprietários rurais e comerciantes, base sociopolítica decisiva para o processo de emancipação política.

C) A mudança da capital do Vice-reino do Brasil para o Rio de Janeiro e a compensação da perda do poderio político baiano, por meio de uma ampla autonomia econômica autorizada a toda a região nordestina.

D) A emergência de uma burguesia mercantil interessada em modernizar o Brasil pelo rompimento dos laços coloniais com Portugal e a abolição imediata da escravidão.

E) Maior dispersão dos domínios portugueses na América, em função das rivalidades regionais acentuadas e ampliadas com a elevação da cidade do Rio de Janeiro à condição de capital do império colonial.

25. (Puccamp 1994)

A transferência da corte portuguesa para o Brasil conferiu à nossa independência política uma característica singular, pois favoreceu a

A) ruptura do pacto colonial, sem graves convulsões sociais e, também, sem a fragmentação territorial.

B) manutenção do exclusivo colonial e a continuidade dos investimentos portugueses.

C) coesão partidária sem contestação e a unidade provincial em torno do novo regime.

D) alteração da estrutura social anterior e, também, da organização econômica.

E) permanência dos funcionários ligados à corte e, também, dos burocratas lusos.

GABARITO

1. Alternativa D
2. Alternativa D
3. Alternativa C
4. Alternativa E
5. Alternativa B
6. Alternativa C
7. Alternativa E
8. Alternativa E
9. Alternativa B
10. Alternativa B
11. Alternativa D
12. Alternativa B
13. Alternativa E
14. Alternativa B
15. Alternativa D
16. Alternativa B
17. Alternativa B
18. Alternativa B
19. Alternativa A
20. Alternativa C
21. Alternativa A
22. Alternativa A
23. Alternativa E
24. Alternativa B
25. Alternativa A

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem, querido concurseiro. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois "quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar". Encontro você na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.